

## PERCEPÇÕES DA CONSULTA DE ENFERMAGEM SOB A ÓTICA DOS ENFERMEIROS E USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Dineusa Bazzo<sup>1</sup>, Fernanda de Freitas Mendonça<sup>2</sup>.

### RESUMO

Diante da importância da assistência prestada ao usuário por meio da consulta de enfermagem, a qual visa à qualidade do cuidado e a valorização das orientações para o autocuidado, o presente artigo teve por objetivo analisar as percepções de enfermeiros e usuários de um serviço de atenção básica sobre a consulta de enfermagem no Município de Araruna, PR. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. Participaram do estudo cinco enfermeiros e 12 usuários. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada. Os discursos foram gravados, transcritos na íntegra e analisados por meio da análise de conteúdo com a técnica de análise temática. Após a análise dos resultados obteve-se as seguintes categorias: valorização da consulta de enfermagem, dificuldades para a realização da consulta de enfermagem; e conhecimentos e necessidades sentidas pelos usuários. Os resultados obtidos demonstraram que os enfermeiros reconhecem a importância da consulta de enfermagem, contudo apresentam algumas dificuldades para a realização da mesma, tais como: pouco conhecimento dos usuários sobre esse procedimento e a sobrecarga de trabalho. Em relação aos usuários, o conhecimento que possuem sobre a consulta de enfermagem é bastante limitado, contudo, gostam das consultas realizadas pelos enfermeiros. De acordo com os mesmos, pela consulta de enfermagem sentem-se mais acolhidos. A consulta de enfermagem é um desafio para todo o profissional que decide trabalhar neste campo, pois ela não é apenas a reprodução de um modelo, ela vai além da visão biológica, devendo integrar na assistência à saúde ações de prevenção e promoção de saúde.

**Palavras-chave:** *consulta de enfermagem; promoção de saúde; enfermeiro.*

### PERCEPTIONS OF NURSING CONSULTATION UNDER THE PERSPECTIVE OF NURSES AND USERS OF A BASIC HEALTH UNIT

#### ABSTRACT

Considering the importance of the assistance provided to the user through nursing consultation, which aims the quality of care and recovery of guidelines for self-care, this article aimed to analyze the perceptions of nurses and users of a basic health service about nursing consultation in Araruna, PR. This descriptive study with a qualitative approach included five nurses and twelve users. A semi-structured interview was used as a method of data collection. The speeches were recorded, fully transcribed, and examined using content analysis with thematic analysis technical. Results obtained were: enhancement of nursing consultation, difficulties in implementation of nursing consultation, and knowledge and needs experienced by users. The results showed that nurses recognize the importance of nursing consultation, however there are some difficulties to perform it, such as: little knowledge of users about this procedure and extra workload. Regarding to users, their knowledge about nursing consultation is quite limited, however, they like the consultations performed by nurses. According to them, with nursing consultation they feel more greeted. The nursing consultation is a challenge for all professional who decides to work in this area because it is not just playing a model, it extends beyond the biological view, and must be integrated with health care prevention actions and health promotion.

**Keywords:** *consultation of nursing; promotion of health; nurse.*

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de enfermagem

<sup>2</sup> Professora da Universidade Estadual de Londrina

## INTRODUÇÃO

Em 1993, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) por meio da Resolução COFEN/159, em conformidade com Art. 1º estabeleceu a obrigatoriedade da realização da Consulta de Enfermagem em instituição pública ou privada (1).

Ainda segundo o COFEN, a Consulta de Enfermagem objetiva sistematizar, dar consistência, sentido, registro e memória à assistência de enfermagem nos três níveis de atenção à saúde humana, conforme preconiza a Lei nº 8080/1998, sendo composta por quatro fases: a coleta dos dados, o estabelecimento dos diagnósticos de enfermagem, a fase da implementação de cuidados e avaliação dos resultados do plano de cuidados de enfermagem (1).

Segundo Santos (2), a Consulta de Enfermagem pode ser destinada ao indivíduo, à família e à comunidade de modo sistemático e contínuo, realizada pelo enfermeiro, com a finalidade de promover a saúde mediante diagnóstico precoce. Para Margarido e Castilho (3), a atuação do enfermeiro, por meio da consulta de enfermagem, melhora a adesão ao tratamento, acelera o restabelecimento do paciente e acredita-se diminuir o custo final da assistência. Diante disso, a capacitação do profissional de enfermagem é de suma importância.

Uma das fases fundamentais para o sucesso da realização da Consulta de Enfermagem, é a vivência da ética e do respeito (3). A relação entre o usuário de saúde e o profissional exige muita habilidade de comunicação e relacionamento interpessoal. O diálogo deve ser realizado em ambiente próprio, tranquilo e confidencial, de maneira espontânea. O enfermeiro acima de tudo deve também demonstrar interesse pelo paciente para que este exponha seus problemas de saúde e suas preocupações (4).

Na consulta de enfermagem é fundamental que o enfermeiro tenha habilidade para comunicar-se tanto de forma verbal como não-verbal, pois conforme Silva (4) (p. 20), "o processo comunicativo está inserido nas relações sociais do ser humano e a fala, a escrita, as expressões faciais, a audição e o tato são formas de comunicação amplamente utilizadas".

Silva ainda reforça que uma das principais tarefas do profissional de saúde é decodificar, decifrar e perceber o significado da mensagem que o paciente envia para, só então, estabelecer um plano de cuidados adequado e coerente com as suas necessidades (4).

Um estudo realizado em Curitiba com pacientes que possuíam insuficiência cardíaca revelou que um grupo de pacientes que se submetem a consulta de enfermagem teve uma redução na frequência de internações hospitalares em comparação com o grupo que não recebeu as consultas de enfermagem. Isso significa que a consulta de enfermagem com foco em ações educativas capacitou o paciente portador de insuficiência cardíaca na realização do autocuidado, promovendo redução da frequência de hospitalizações (5).

Apesar da Consulta de Enfermagem propiciar uma série de benefícios, seja para o usuário, para o profissional ou para o serviço de saúde, sua realização não tem ocorrido frequentemente no contexto dos serviços de saúde, o que se observa é apenas um trabalho mecânico e técnico pautado nos modelos retrógrados na sua evolução na área de enfermagem e, conseqüentemente, os problemas relacionados à não realização desta prática acabam emergindo, tais como: falta de acompanhamento e acolhimento dos doentes crônicos, acamados, gestantes, crianças, filhas, entre outros.

Para entender melhor esse processo, bem como as dificuldades de realização da Consulta de Enfermagem, este artigo tem como objetivo analisar as percepções de enfermeiros e usuários de um serviço de atenção básica sobre a consulta de enfermagem no Município de Araruna, PR.

## MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa se caracteriza como sendo uma pesquisa descritivo-exploratória de caráter qualitativo, que buscou oportunizar a verificação de dados e informações que ainda encontravam-se obscuras, oferecendo posteriormente à sua realização, a identificação de situações-problemas (6).

Este estudo foi realizado no município de Araruna com enfermeiros e usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). O Município conta com cerca de 12.650

habitantes (7). É uma cidade que sobrevive basicamente de três tipos de renda: comércio, indústria e agropecuária.

Em relação a saúde, a população é atendida pelos Programas Assistenciais do Governo, tais como: programa de saúde familiar, assistência social e vigilância sanitária. O município possui um posto 24 horas, um posto laboratório, e mais três UBS nos distritos do Município. Quanto a equipe de saúde que faz o atendimento, a mesma é composta por cinco médicos, cinco enfermeiros, nove auxiliares e 25 agentes comunitários de Saúde (ACS) (7).

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram realizadas entrevistas com cinco profissionais de enfermagem e 12 usuários do serviço de saúde. A determinação do número de usuários entrevistados foi baseada na saturação das respostas obtidas durante as entrevistas. Em relação aos enfermeiros como eram apenas cinco decidiu-se por entrevistar todos. Os profissionais foram abordados em seus locais de trabalhos. Quanto aos usuários o primeiro contato se deu no momento em que o mesmo procurava por atendimento na UBS e em seguida eram agendadas as entrevistas nos domicílios.

O instrumento de coleta de dados, tanto para os profissionais, quanto para os usuários continham questões de caracterização. As questões geradoras do discurso para os enfermeiros referiam-se sobre Consulta de Enfermagem, sua importância, treinamento profissional, poder de autonomia, dificuldades e facilidades na realização da consulta e suporte técnico/valorativo por parte da instituição de saúde. E as perguntas norteadoras dos usuários tratavam de uma investigação sobre seu conhecimento acerca da Consulta de Enfermagem, a atuação do enfermeiro do atendimento prestado e sobre como gostariam de serem atendidos pelo enfermeiro.

Antes da realização das entrevistas foram explicados aos participantes os objetivos dos estudos e somente participaram aqueles que assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As entrevistas foram analisadas pelo método de análise temática proposta por Minayo (8). O processo de análise foi em três etapas:

1. Pré-análise: correspondeu ao período em que os conteúdos

foram organizados em registros e submetidos a várias leituras a fim de tornar claro o conteúdo das mensagens.

2. Exploração do material: consistiu em analisar as mensagens, buscando extrair das mesmas unidades de significado, ou núcleos de sentido, os quais foram posteriormente classificados e agregados em categorias.
3. Tratamento e interpretação das informações obtidas: nesta fase os resultados foram submetidos a operações que permitiram colocar em evidência as informações obtidas. A partir daí foi proposto inferências e realizaram-se interpretações.

As falas foram transcritas na íntegra e realizada a correção ortográfica.

Para proteção dos participantes foram atribuídos códigos aos nomes dos entrevistados. Os enfermeiros foram codificados com a letra E, e numerados conforme a ordem de realização das entrevistas. O mesmo foi realizado com os usuários, somente que, a letra utilizada para a realização da codificação foi a letra U. As falas foram transcritas na íntegra e realizado a correção ortográfica.

Após a análise das entrevistas emergiram três categorias, duas oriundas dos discursos dos enfermeiros: Valorização da Consulta de Enfermagem e dificuldades para a realização da consulta de enfermagem; e uma que emergiu dos discursos dos usuários: Conhecimentos e necessidades sentidas pelos usuários.

Os princípios éticos que nortearam esta pesquisa estão contemplados na resolução 196/96, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos (9). Esta pesquisa foi autorizada pela Secretaria Municipal de Saúde de Araruna e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Integrado de Campo Mourão - Paraná, conforme parecer nº 5908 (2010).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### - Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Participaram da entrevista cinco Profissionais de Enfermagem que atuam na UBS de Araruna. A faixa etária dos participantes foi de 22 a 34 anos. Em relação ao estado civil, dois eram casados e três solteiros.

Em relação aos usuários da UBS, participaram 12 pessoas, conforme citado acima, a idade variou de 17 anos a 58 anos.

#### **- Categorias de Análise do Enfermeiro**

##### **- Valorização da consulta de enfermagem**

Os enfermeiros que participaram do estudo reconheceram a importância da realização da consulta de enfermagem. Entre os benefícios citados destaca-se a possibilidade de tratar o usuário com integralidade na medida em que o profissional passa maior tempo com o mesmo:

Nós enfermeiros visualizamos o paciente como um todo, não focamos somente o problema e com isso às vezes o paciente vai até a UBS e necessita somente de diálogo e não de medicação. (E 1)

Um estudo cujo objetivo era analisar as atividades desenvolvidas pela enfermagem na consulta dirigida a alcoolistas do Programa de Atendimento ao Alcoolista do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes da Universidade Federal do Espírito Santo, revelou que a consulta de enfermagem propicia condições facilitadoras por meio de uma informação qualificada e contínua que vise a manutenção da abstinência do álcool e a reformulação no estilo de vida, atendendo o indivíduo na sua integralidade e objetivando uma melhor reinserção deste na sociedade. (10).

A integralidade sendo princípio do SUS deve ser cada vez mais implementada no contexto do trabalho em saúde, sobretudo, porque de acordo com o Ministério da Saúde (MS), um dos grandes problemas que os serviços de saúde enfrentam é a fragmentação da assistência, em que o corpo humano é tido como uma máquina, podendo ser dividido em várias partes para sua suposta melhor compreensão (11). Pires (12) acrescenta que a prática de saúde compartimentalizada favorece a falta de comunicação entre os

profissionais e faz com que certos cuidados sejam desnecessários e até contraditórios.

O enfermeiro ao executar a consulta de enfermagem rompe com a assistência mecanicista na medida em que se estabelece um cenário propício para o desenvolvimento dos critérios básicos para a realização do cuidado, tais como: sensibilidade, criatividade e habilidade. Por meio desse conjunto de critérios é realizada a arte sistematizada e instrumentalizada para a aplicação do cuidar humanizado, fato que contribui para despertar no usuário a sensação de ter sido atendido em suas necessidades (13).

O Ministério da Saúde reforça que o momento de encontro clínico é um momento fundamental para identificar a singularidade que o processo de adoecimento adquire para quem demanda atenção (11). Contudo, para captar as necessidades singulares de saúde é preciso abertura do profissional para o estabelecimento de vínculo e de laços de confiança.

Diante disso, a fragmentação do cuidado, além de não dar conta de solucionar as necessidades de saúde das pessoas, provoca no profissional desinteresse, falta de compromisso e a não responsabilização por suas ações, uma vez que ele não consegue se visualizar nesse processo, bem como visualizar o produto do seu trabalho, tornando o trabalho mecanizado (11,14).

Assim, há uma mobilização para a implementação da integralidade, seja na atenção às pessoas como nos princípios de gestão e na organização das políticas de saúde (11). Para o MS, colocar o usuário no centro da gestão é primordial quando se quer trabalhar com integralidade, nesse sentido a consulta de enfermagem, quando realizada de modo adequado, contribuiu para a mudança no contexto do trabalho em saúde (11).

Outro benefício da Consulta de Enfermagem é que ela propicia a avaliação da conduta do enfermeiro, bem como das necessidades e dificuldades do cliente, pois dentro do processo da Consulta de Enfermagem, encontra-se prevista a avaliação dos cuidados profissionais garantindo o dever e as responsabilidades para com o paciente (13). Essa avaliação de enfermagem consiste na ação de acompanhar as respostas dos cuidados prescritos por meio de planos elaborados e registrados em prontuários impressos de evolução de enfermagem da

observação direta da resposta à terapia, bem como do relato do cliente, devendo ser avaliado e quando necessário reavaliado.

A Consulta de Enfermagem também contribui para o trabalho da equipe multiprofissional:

(...) a consulta de enfermagem proporciona um auxílio dentro da equipe multiprofissional para diagnósticos de problemas existentes nas pessoas ou prevenção dos mesmos. (E 2)

Os participantes do estudo destacam, sobretudo, a sistematização da informação enquanto uma forma de contribuir para o trabalho em equipe, pois facilita o processo de informação contribuindo para organização direcionada ao cliente.

Os enfermeiros também mencionaram como positivo a autonomia durante a realização da consulta de enfermagem:

Me sinto bem pois acho que tenho capacidade (E 3)

Atualmente na UBS que trabalho, consigo ter autonomia (E 4)

Em se tratando da autonomia, percebe-se que os profissionais sentem-se mais valorizados quando o serviço de saúde lhes propicie esta condição. Contudo, os participantes também mencionam que, por vezes, esbarram em situações que fogem de sua capacidade de gestão.

No ponto de vista de Santos (2) a enfermagem tem utilizado uma pequena margem de liberdade no seu trabalho, sendo fortemente influenciada pelos saberes biológicos, (regras/normas) instrumentais da profissão e tendo o médico como a figura chave no atendimento em saúde.

Para o mesmo autor a busca de maior autonomia no trabalho da enfermagem ainda precisa ser identificada por todos como uma estratégia possível, que amplia o acesso dos usuários e diminui as demandas por atendimentos médicos. Podendo assim, a enfermagem assumir seu núcleo de competência, o cuidado, que se volta para a pessoa e não para a doença, utilizando todo o seu saber e sua sensibilidade no desempenho de sua autonomia (2).

### - Dificuldades para a realização da consulta de enfermagem

Dentre as dificuldades relacionadas à realização da consulta de enfermagem, os enfermeiros mencionaram que a população tem a compreensão de que a consulta é uma atividade exclusiva do profissional médico, fato que aumenta a resistência das pessoas às consultas de enfermagem:

O paciente ainda acha que a consulta tem que ser médica (E 5)

Santos (2) ressalta que isso acontece, porque, na maioria das vezes, as instituições e serviços não têm como rotina a realização destas atividades pelo enfermeiro. Segundo o mesmo autor, essa prática tende a ser pouco realizada por conta da falta de capacitação para supervisionar, fazer grupos e a pouca base na formação acadêmica.

Vale salientar que, isso também pode estar relacionado ao acúmulo de funções assumidas pelo enfermeiro, bem como pela falta de cursos de especialização e aperfeiçoamento nesta atividade.

Outra dificuldade relatada pelos sujeitos do estudo é a falta de protocolos de atendimento para a consulta de enfermagem.

Sobre isso, vale ressaltar que, é de responsabilidade dos próprios profissionais elaborarem protocolos de atendimento no serviço de saúde. Além disso, os profissionais não devem colocar como condição para a realização de procedimentos a existência dos protocolos, uma vez, que desta maneira o trabalho torna-se mecanizado.

Os participantes também mencionaram que a pouca divulgação deste tipo de procedimento pelo profissional enfermeiro dificulta o entendimento do usuário sobre a consulta de enfermagem:

A dificuldade é não divulgação deste procedimento, as pessoas, funcionários e paciente não tem conhecimento deste ato do enfermeiro. [...] O problema é o não esclarecimento do que se trata esta consulta. (E 5)

Salienta-se que o pouco conhecimento da população sobre a Consulta de Enfermagem relaciona-se além da pouca divulgação, à pouca realização, seja pela falta



de interesse por parte dos profissionais em implantar o protocolo, seja pela sobrecarga de trabalho.

Outra dificuldade refere-se a limitação dos profissionais em termos de conhecimentos para a execução da Consulta de Enfermagem, assim o discurso a seguir valoriza o embasamento teórico prático que todo profissional deveria ter:

A partir do momento que o profissional da saúde possui um bom embasamento teórico-prático, humanização raciocínio lógico e vontade de trabalhar, com esses itens já é o suficiente para não ter dificuldades nas consultas. (E7)

Diante das dificuldades colocadas pelos profissionais de saúde percebe-se a necessidade de ações de educação continuada sobre a consulta de enfermagem, no intuito de capacitar a equipe sobre esta prática e melhorar o trabalho dispensado pelo profissional enfermeiro nas UBS.

Essa mesma necessidade foi apontada por enfermeiros que participaram de um estudo sobre a consulta de enfermagem no Município de Juiz de Fora (15).

A partir do momento que o profissional não possui conhecimentos para a realização de uma prática correta ele corre o risco de oferecer uma assistência repleta de limitações.

Em estudo realizado sobre a consulta de enfermagem realizada no pré-natal notou-se uma ação rotineira, pouco participativa, com predominância informativa apesar da existência do bom propósito de educar, onde questões relacionadas ao modelo assistencial, estrutural e organizacional da Instituição emergiram como obstáculos para a realização da educação em saúde (16).

Outro estudo realizado em Fortaleza observou que os enfermeiros durante a Consulta de Enfermagem com portadores de hipertensão arterial verificaram que muitos aspectos não foram abordados durante a consulta de enfermagem, o que pode acarretar um atendimento deficiente das pessoas acompanhadas (17).

#### **- Categoria de Análise do Usuário**

#### **- Conhecimentos e Necessidades dos usuários**

Esta categoria trata das necessidades e concepções do usuário sobre a consulta de enfermagem. Antes de apresentar a compreensão dos usuários em relação à Consulta de Enfermagem, verificou-se se os usuários conseguiam identificar o enfermeiro no serviço de saúde. Sobre isso, poucos usuários conseguiram distinguir o enfermeiro do auxiliar/técnico de enfermagem. O mesmo resultado foi encontrado em um estudo realizado no Município de Campo Mourão (18).

Em relação à compreensão sobre as atividades realizadas pelos enfermeiros, os participantes mencionaram:

Atendimento dos pacientes, aplicar injeção medir pressão, marcar na ficha. (U 1).

Fazer nossa ficha, medir a pressão, pesar, ver se tem febre levar a ficha para o doutor, dar remédio e aplicar injeção.(U 2)

Pelos discursos acima, percebe-se que as funções descritas são em geral realizadas pelos auxiliares/técnicos de enfermagem, prova que, de fato, os usuários não conseguem distinguir os enfermeiros dos demais profissionais de enfermagem. Nesse sentido, a compreensão que os usuários têm de Consulta de Enfermagem na realidade é a compreensão que possuem quando são atendidos na unidade seja pelo enfermeiro, seja pelo técnico de enfermagem. Diante disso, percebe-se que os usuários não compreendem realmente a proposta da consulta de enfermagem.

Mesmo não compreendendo, os usuários que já haviam recebido uma Consulta de Enfermagem relataram terem sido bem atendidos pelos enfermeiros por conta da atenção que receberam e ainda acrescentam a necessidade dos profissionais dispensarem maior atenção aos usuários:

Atenção, contato com o paciente, conversar, ter mais tempo para os doentes, gostar do que faz e fazer com atenção. (U 3)

Tivesse uma atenção melhor para o paciente perguntar mais, interagir com o paciente, investigar o motivo da dor, doença

(U 4).

Resultados semelhantes foram encontrados em um estudo realizado sobre a Consulta de Enfermagem com portadores de hanseníase. De acordo com eles o atendimento era satisfatório, mas criticavam o fato da consulta ser muito rápida (19).

Vale ressaltar que a falta de conhecimento da população sobre a consulta de enfermagem revela o quanto ela está pouco presente no contexto do trabalho em saúde. Nesse sentido, é necessário que o enfermeiro intensifique e institua essa prática no cotidiano de seu trabalho.

Deste modo, a formação profissional é de suma importância. Seja ela por iniciativa própria ou fornecida aos seus profissionais pelas instituições. Bem como, não se pode deixar de ressaltar que a organização do serviço de saúde, deve estar voltada sempre para distribuir melhor a demanda de saúde e não meramente estabelecer áreas de abrangência esquecendo o suporte profissional necessário, ou seja, o processo de organização deve priorizar a clientela, e não normas e racionalidades profissionais (19).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Consulta de Enfermagem é vista de forma positiva e serve de relevante meio para manter uma relação pessoal com os pacientes do sistema de saúde. Os dados encontrados revelam que os profissionais enfermeiros valorizam a Consulta de Enfermagem pelo fato de sentirem-se mais autônomos, propiciar uma assistência integral e facilitar o trabalho em equipe, contudo, dificilmente realizam este procedimento devido à falta de conhecimento dos profissionais e também pela resistência dos usuários em acreditar que a consulta é uma prática exclusiva de médicos. Em relação à visão dos usuários, percebeu-se que eles não fazem distinção do profissional enfermeiro do técnico de enfermagem, deste modo, tampouco compreendem a proposta da Consulta de Enfermagem.

Sendo a Consulta de Enfermagem uma prática que contribui para o processo de trabalho em saúde, compete ao enfermeiro lutar para consolidar tal procedimento, que é exclusivo de sua competência e amparado legalmente. Para tanto, é necessário um fortalecimento das atividades de educação continuada para treinamento da equipe e educação permanente em saúde para a discussão e resolução dos problemas que surgirem no decorrer na implantação desta prática.

DINEUSA BAZZO, FERNANDA DE FREITAS MENDONÇA.

*Endereço para correspondência:* Universidade Estadual de Londrina

Centro de Ciências da Saúde

Departamento de Saúde Coletiva

Av. Robert Koch no. 60 - Departamento de Saúde Coletiva/CCS

Vila Operária-Londrina-PR

CEP: 86038440

E-mail: fernandafreitasmendonca@yahoo.com

Recebido em 08/01/2010

Revisado em 14/09/2011

Aceito em 28/06/2012

## REFERÊNCIAS

- (1) COFEN. **A consulta de Enfermagem**. Disponível em: <http://www.portalcofen.com.gov.br/-novoportal/>. Acesso em: 22 mar. 2007.
- (2) SANTOS, M.R. dos. Atribuições legais do enfermeiro no Programa Saúde da Família: Dificuldades e facilidades. **Boletim da Saúde**, Porto Alegre, RS, v. 17, n. 2, p.17-20, 2003.
- (3) MARGARIDO, E.S., CASTILHO, V. Aferição do Tempo e do Custo médio do trabalho da enfermeira na consulta de enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem**, São Paulo, SP, v.40, n. 3, p.427-423, 2006.
- (4) SILVA, M.J.P. da. **Comunicação tem remédio** - A comunicação nas relações interpessoais em saúde. 5 ed. São Paulo: Gente, 1996.
- (5) BENTO, V.F.R.; BROFMAN, P.R.S. Impacto da consulta de enfermagem na frequência de internações em pacientes com insuficiência cardíaca em Curitiba - Paraná. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v.92, n.6, p. 490-496, 2009.
- (6) GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1998.
- (7) BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem Populacional**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 13 mai. 2007.
- (8) MINAYO, M.C. de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M.C. de S. (org) **Pesquisa social: teoria, método, criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 9-27.
- (9) BRASIL. Ministério da saúde. Conselho nacional de saúde. Resolução nº 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 1996.
- (10) FORNAZIER, M.L.; SIQUEIRA, M.M. de. Consulta de enfermagem a pacientes alcoolistas em um programa de assistência ao alcoolismo. **Jornal brasileiro de psiquiatria**. Rio de Janeiro, v.55, n.4, pp. 280-287, 2006.
- (11) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Curso de facilitadores de educação permanente em saúde**: unidade de aprendizagem - trabalho e relações na produção do cuidado. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- (12) PIRES, D. A estrutura objetiva do trabalho em saúde. In: LEOPARD M.T. et al. **O processo de trabalho em saúde**: organização e subjetividade. Florianópolis: Papa-livros, 1999, p.25-48.
- (13) SANTANA, P.P. **Consulta de Enfermagem**: da teoria à prática. Goiânia: Ab, 2008.
- (14) CAMPOS, G.W. de S. Subjetividade e administração de pessoal: considerações sobre modos de gerenciar o trabalho em



equipes de saúde. In: MERHY, E.E.; ONOCKO, R. (orgs.). **Agir em saúde: um desafio para o público**. São Paulo: Hucitec, 1997, p.229-266.

(15) SANTOS, S.M.dos R. et al. A consulta de enfermagem no contexto da atenção básica de saúde, Juiz de Fora, Minas Gerais. **Texto contexto – enfermagem**, Florianópolis, v.17, n.1, p. 124-130, 2008.

(16) RIOS, C.T.F.;VIEIRA, N.F.C. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.12, n.2, p. 477-486, 2007.

(17) FELIPE, G.F.; ABREU, R.N.D.C. de; MOREIRA, T. M.M. Aspectos contemplados na consulta de enfermagem ao paciente com hipertensão atendido no Programa Saúde da

Família. **Revista da escola de enfermagem da USP**, Ribeirão Preto, v.42, n.4, p. 620-627, 2008.

(18) CAVALHERI, V.S.; MENDONÇA, F.F. **Percepções de usuários de uma Unidade Básica de Saúde de Campo Mourão sobre a Estratégia Saúde da Família**. [Trabalho de Conclusão de Curso] Campo Mourão: Faculdade Integrado de Campo Mourão; 2009.

(19) FREITAS, C.A.S.L. et al. Consulta de enfermagem ao portador de hanseníase no território da Estratégia da Saúde da Família: percepções de enfermeiro e pacientes. **Revista brasileira de enfermagem**. Brasília, v.61, n.spe, pp. 757-763, 2008.